



A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE MATEMÁTICA DA UNIOESTE, *CAMPUS* DE CASCAVEL.

THE TEACHING PRACTICE AND THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE MATHEMATICS COURSE FROM UNIOESTE, *CAMPUS* OF CASCAVEL.

LANGER, Arleni Elise Sella¹

RIBEIRO, Dulcyene Maria²

ANTUNES, Franciele Agostinetto³

BASSOI, Tania Stella⁴

RESUMO: O presente texto apresenta a trajetória da disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado no curso de Matemática da Unioeste, *campus* de Cascavel. Desde a criação do curso em 1972, a Prática de Ensino, em diferentes perspectivas, variações e denominações, foi parte integrante do rol de disciplinas oferecidas no curso e sofreu várias alterações. Essas mudanças se deram tanto para cumprir exigências legais como para atender necessidades internas do curso. Atualmente as disciplinas das quais o estágio faz parte são: Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado I e Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado II, cada uma com 204 h, ministradas nas terceira e quarta séries, respectivamente. Essas disciplinas possibilitam o acompanhamento direto pelo docente das atividades desenvolvidas pelos estagiários, tanto nos momentos que antecedem a regência, como durante e nos momentos posteriores a ela, finalizando com a elaboração do relatório final, que consta de todas as atividades desenvolvidas no decorrer das disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de Ensino, Estágio Supervisionado, Matemática.

ABSTRACT: This paper presents the trajectory of the discipline of Teaching Practice and Supervised Internship in the Mathematics Course from Unioeste, Campus of Cascavel. Since the inception of the course in 1972, Teaching Practice, in different perspectives,

¹Mestre em Educação - UFPR. Professora do Curso de Matemática da Unioeste, *campus* Cascavel. E-mail: arlenisella@hotmail.com

²Doutora em Educação - FE/USP. Professora do Curso de Matemática da Unioeste, *campus* Cascavel. E-mail: dulcyenemr@yahoo.com.br

³Mestre em Educação Matemática - UEL. Professora do Curso de Matemática da Unioeste, *campus* Cascavel. E-mail: francieliantunes@gmail.com

⁴Doutora em Educação - UFPR. Professora do Curso de Matemática da Unioeste, *campus* Cascavel. E-mail: taniastella@ibest.com.br



variations and designations, was part of the list of courses offered and the course has undergone several changes. These changes have given both to meet legal requirements as to meet internal needs of the course. Currently the disciplines which are part of the stage: Methodology and Practice of Mathematics Teaching: Supervised Internship I and Methodology and Practice of Mathematics Teaching: Supervised Internship II, each with 204 h, given in the third and fourth grades, respectively. These disciplines enable the direct monitoring of the activities developed by teacher trainees, both in the moments preceding the regency, in this moments and later, ending with the final report, which consists of all activities throughout the disciplines.

KEYWORDS: Practice Teaching, Supervised Internship, Math.

1. Introdução

A formação do professor acontece em diferentes momentos, o estágio nesse sentido é um deles. Num curso de licenciatura toda a sua estrutura deve convergir para a formação inicial do professor e indicar para uma formação continuada. O estágio é entendido por muitos como uma parte “prática” do curso, fato que é necessário, mas não suficiente. Ele não deve ficar restrito a essa visão exclusiva da prática, pois os saberes experienciais do estagiário emergem do diálogo entre o que presencia e percebe “na prática escolar e o que sabe, estudou e aprende na interlocução com a literatura educacional e com os outros sujeitos da prática educativa” (FIORENTINI e CASTRO, 2003, p.126).

A especificidade do estágio consiste no fato de o licenciando ter a oportunidade de “atuar” em sala, como professor. É importante ressaltar que o estágio não é uma disciplina isolada das demais, pelo contrário, na prática em sala de aula, o futuro professor recorre a conteúdos aprendidos durante sua formação e a formas de ensinar de professores que marcaram sua vida escolar, desde o ensino básico até o ensino superior, por essas razões concordamos que:

Num curso de formação de professores todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo. (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 44)



O estágio também pode ser compreendido como um período de construção e reconstrução da identidade docente, possibilitando reflexão e fortalecimento da identidade cuja construção já havia se iniciado e prossegue por toda a vida profissional.

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar. (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 62)

No entanto, a identidade docente pode ser construída e modificada por meio do trabalho, “pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador; pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo e consigo mesmo” (TARDIF, 2002, p. 56). Quando inseridos numa prática social, como a sala de aula,

[...] nossas reflexões e significações sobre *o que sabemos, fazemos e dizemos* podem constituir-se em algo formativo para cada um de nós. É nesse processo de produção de significados e de ressignificação de saberes e ações que nos constituímos professores; ou seja, aprendemos a ser professor e professora no trabalho. (FIORENTINI e CASTRO, 2003, p.128)

Ainda referindo-se ao professor em formação inicial constata-se, por um lado, que o licenciando entra em um curso de formação com a expectativa de que este possibilite um aprendizado abrangente, tanto de conteúdos específicos, quanto de formas de lecionar. Por outro, o que se espera para os alunos em processo de formação é que:

[...] desenvolvam os conhecimentos e as habilidades, as atitudes e os valores que possibilitem aos professores construir seus saberes/fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca ao cotidiano. Espera-se, pois, que mobilizem os conhecimentos da teoria da educação e do ensino para as áreas de conhecimentos necessárias à compreensão do ensino como realidade social e que desenvolvam nelas a capacidade de investigar a própria atividade (a experiência), para, a partir desta, construir e transformar seus saberes/fazeres docentes num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 92).

É nessa perspectiva que consideramos que o período de estágio supervisionado representa para os licenciandos que estão pela primeira vez em sala de aula, um espaço para



aplicação e validação das propostas pedagógicas aprendidas e vivenciadas no decorrer da graduação. Constitui-se em um momento para aprendizagem da profissão docente, construída por relações com o professor e alunos da turma, professor orientador e colegas de curso. Essa interação possibilita ao estagiário aprender com as pessoas que possuem experiências em atividade docente. Mas não é a única forma de mediação possível. Pressupõe-se ainda a existência de outras formas de mediação, entre elas a reflexão e a ressignificação.

De acordo com Fiorentini e Castro (2003, p.126), a reflexão é parte do processo de formação profissional, pois “Sem reflexão, o professor mecaniza sua prática, cai na rotina, passando a trabalhar de forma repetitiva, reproduzindo o que está pronto e o que é mais acessível, fácil ou simples”. Já a ressignificação, tomada como uma consequência da reflexão, diz respeito ao processo de atribuir novos significados com base no já conhecido, validando um novo olhar sobre o contexto no qual o estagiário está imerso (Fiorentini e Castro, 2003). Esse processo dinâmico de formação profissional no qual os saberes docentes são explorados, problematizados e ressignificados pela reflexão, contribui para que o estagiário desenvolva seu próprio acervo de saberes.

Considerando as especificidades do estágio, discorreremos a seguir sobre o modo como tem-se dado o estágio curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste, *campus* Cascavel.

2. O contexto das reformas

O contexto de reforma educativa que vem ocorrendo, principalmente, após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº. 9.394/96, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o foco na formação dos profissionais da educação quando trata da reestruturação do Ensino Superior, leva-nos a refletir sobre os desafios e as perspectivas que se apresentam para a construção e concretização de um curso de Licenciatura em Matemática que vise garantir a formação do professor para atuar na Educação Básica.



As Diretrizes Gerais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2001) apresentadas pelo Conselho Nacional de Educação, em abril de 2001, geraram implicações diretas na reformulação dos cursos de licenciatura e, particularmente, dos cursos de Licenciatura em Matemática. Um dos princípios orientadores desse documento considera que é imprescindível que haja coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

Com base na LDB nº 9394/1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares, incluindo as Diretrizes Gerais para a Formação de Professores da Educação Básica e as Diretrizes para os cursos de Licenciatura em Matemática, o curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste, *campus* de Cascavel realizou reformulações em seu Projeto Pedagógico ampliando a carga horária destinada às atividades de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado e promovendo discussões sobre o profissional que se pretende formar.

3. A Prática de Ensino e o Estágio no Curso de Licenciatura em Matemática

O Curso de Licenciatura em Matemática foi um dos primeiros cursos superiores implantados em Cascavel e no Oeste do Paraná, no ano de 1972. O objetivo era atender à necessidade regional de formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio. Posteriormente, em 1979, uma fusão, imposta pela legislação federal, fez com que os cursos de Matemática e Ciências do 1º grau se unissem, passando a denominar-se curso de Ciências com Habilitação em Matemática. Em 1987 ocorreu a conversão para o Curso de Licenciatura Plena em Matemática. Em 1992, voltou a denominar-se Licenciatura em Matemática.

Desde a criação do curso de Matemática, a Prática de Ensino, nas suas diferentes perspectivas, variações e denominações, foi parte integrante do rol de disciplinas oferecidas no curso e sofreu várias alterações.



Na sequência está um quadro ilustrativo das denominações que as disciplinas relacionadas à Prática de Ensino e ao Estágio Supervisionado tiveram desde 1992, bem como a carga horária e a série a que cada disciplina estava alocada.

NOME	ANO DE IMPLANTAÇÃO DO PPP	CARGA HORÁRIA	SÉRIE DO CURSO
Prática de Ensino	1992	120 h	4 ^a
Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado	1998	180 h	4 ^a
Prática de Ensino I (sob a forma de estágio supervisionado)	2001	120 h	2 ^a
Prática de Ensino II (sob a forma de estágio supervisionado)	2001	120 h	3 ^a
Prática de Ensino III (sob a forma de estágio supervisionado)	2001	60 h	4 ^a
Metodologia e Prática de Ensino: Estágio Supervisionado I	2006	204 h	3 ^a
Metodologia e Prática de Ensino: Estágio Supervisionado II	2006	204 h	4 ^a
Metodologia e Prática de Ensino: Estágio Supervisionado I	2010	204 h	3 ^a
Metodologia e Prática de Ensino: Estágio Supervisionado II	2010	204 h	4 ^a

Em relação às informações do quadro acima, é conveniente explicar, que durante o período de 1992 a 2001, as atividades de estágio estavam concentradas no 4^o ano. Além da disciplina de Prática de Ensino, na qual estava incluída a elaboração da Monografia, na mesma série estavam as disciplinas Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1^o e 2^o graus e Didática aplicada ao Ensino da Matemática II, as três no último ano, o que parece identificar-se como um resíduo do modelo “três mais um”, que segundo Baldino (1999, p.228), era o formato de cursos de licenciatura nos quais os três primeiros anos eram dedicados às disciplinas científicas, seguidos de um ano de disciplinas ditas pedagógicas.



Essa elevada concentração justificou a mudança ocorrida nos anos posteriores, distribuindo as disciplinas ao longo dos demais anos do curso. Essas foram alterações que as diretrizes ratificaram. De 2001 até 2006, parte das atividades de estágio acontecia no segundo ano do curso, mas viu-se a necessidade de uma preparação mais geral do aluno antes de sua inserção na realidade da escola, optando-se então por realizá-las no 3º e 4º anos.

O Colegiado do Curso, ao longo dos anos, promoveu mudanças e reformulações dos Projetos Pedagógicos, tanto para cumprir exigências legais como para atender necessidades internas do curso. Isso motivou o Colegiado a construir um documento que regulamentasse tanto o funcionamento do estágio como das disciplinas das quais ele faz parte, as Práticas de Ensino.

Além das denominações e da série em que as disciplinas foram ou são ofertadas, as alterações se referiram, principalmente, à carga horária e também às ementas. À medida que a carga horária se ampliou ao longo do tempo, a disciplina incorporou gradativamente outros conteúdos, inclusive de disciplinas que foram extintas como a disciplina Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1º e 2º graus, que deixou de existir na reformulação do Projeto Pedagógico que vigorou a partir de 2006.

No ano de 1998 o locus de operacionalização em que o estágio pertencia, ou seja, a disciplina a que ele estava vinculado era chamada de Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado e tinha 180 h, desenvolvida na 4ª série do curso. Nessa disciplina acontecia o estágio supervisionado propriamente dito e ainda havia espaço para discussões teóricas que subsidiavam tanto o estágio, como a organização do relatório de estágio e também a elaboração da monografia, que era parte integrante da mesma disciplina.

A Prática de Ensino (sob a forma de estágio supervisionado) que funcionou de 2001 até 2006 tinha uma carga horária de 300 h distribuídas em: Prática de Ensino I, Prática de Ensino II e Prática de Ensino III cujas cargas horárias eram 120h, 120h e 60h, respectivamente. A Prática de Ensino I (sob a forma de estágio supervisionado) desenvolvida na 2ª série do curso caracterizava-se por discussões de textos relativos à escola, elaborações de resenhas, pela caracterização do ambiente escolar e pela realização de projetos de curta duração. A Prática de Ensino II (sob a forma de estágio supervisionado)



destinava-se aos alunos da 3ª série do curso aprovados na Prática de Ensino I. Nela se desenvolvia o estágio propriamente dito, composto de regência e de projetos de média duração, planejados para atender às necessidades da escola. Na Prática de Ensino III (sob a forma de estágio supervisionado), desenvolvida na 4ª série do curso, objetivava-se a elaboração de uma monografia.

Atualmente as disciplinas que contêm o estágio são Metodologia e Prática de Ensino em Matemática: Estágio Supervisionado I e Metodologia e Prática de Ensino em Matemática: Estágio Supervisionado II. A monografia está vinculada a uma disciplina específica, inicialmente chamada Introdução à Pesquisa, na reformulação ocorrida em 2005 e hoje apenas Monografia.

O Projeto Pedagógico elaborado com base nos documentos relacionados no início deste texto e que vigorou a partir de 2006, sustentava que: “Desde a implantação do curso, é preocupação da comunidade acadêmica a qualificação adequada do professor para atuar com a docência da Matemática em nível Fundamental e Médio.” A discussão a respeito da atuação dos futuros professores e de seu processo inicial de formação valorizava a universidade como sendo “um local de construção do conhecimento e de socialização do saber; um ambiente de discussão, troca de experiências e de elaboração de uma nova sociedade [...]”.

Esse projeto possuía 1173 h de Atividades Práticas, dentre as quais 459 h se referiam à Prática como Componente Curricular, 408 h de Estágio Supervisionado e 306 h referiam-se à Prática exigida pela especificidade do conteúdo e/ou necessidade de material.

A Prática como Componente Curricular estava distribuída em diversas disciplinas e visava explicitar as relações entre os conteúdos específicos das disciplinas e a Matemática do Ensino Fundamental e Médio, numa perspectiva interdisciplinar, investigativa e reflexiva.

As 408 h de Estágio Supervisionado compreendiam as disciplinas Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado I e Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado II. Além de corresponder às expectativas anteriores, o Estágio Supervisionado tinha como finalidade primeira consolidar a formação de profissionais da Educação, na área de Matemática, para atuarem no Ensino



Fundamental e Médio, possibilitando o contato com a realidade educacional e seus problemas, favorecendo o trabalho docente em sala de aula e propiciando condições do futuro licenciado refletir sobre assuntos e temáticas referentes ao processo de ensino e aprendizagem de Matemática. Desejava-se que o licenciando compreendesse todo o processo da escolarização básica e atuasse durante o estágio nos diversos níveis de ensino, com exceção das Séries Iniciais. Esses objetivos mantêm-se no Projeto Pedagógico vigente.

As 306 h restantes referiam-se à Prática exigida pela especificidade do conteúdo e/ou necessidade de material e visavam proporcionar de forma integrada ao licenciando, os conhecimentos teóricos e práticos tratados nas disciplinas de Desenho Geométrico, Laboratório de Ensino de Matemática, Física para Matemática, entre outras disciplinas que pela sua natureza exigiam atividades em laboratórios.

As alterações no Projeto Pedagógico foram fundamentadas em documento apresentado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), a qual propôs determinados referenciais para os Cursos de Licenciatura em Matemática, encaminhados em 2002 ao Conselho Nacional de Educação e à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, responsáveis pela regulamentação dos Cursos de Licenciatura em Matemática.

O Projeto Pedagógico elaborado em 2005, com vigência a partir de 2006, sofreu reformulação baseado nas discussões realizadas pelo Colegiado do Curso e em necessidades de novas adequações à legislação vigente, como a incorporação de carga horária destinada à Libras (Língua Brasileira de Sinais). Em seu texto mais recente sustenta que:

[...] o Curso de Licenciatura em Matemática deve ser concebido como um curso de formação inicial de docentes para o ensino da Matemática numa configuração que rompa a dicotomia entre conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos, e a dicotomia entre teoria e prática, visto que tal curso constrói-se por meio de conhecimentos matemáticos estritamente vinculados ao adequado tratamento pedagógico, metodológico e histórico, com o que se configurará uma



apresentação da Matemática distinta daquela meramente formalizada e técnica. (UNIOESTE⁵, 2009a, p. 8).

As disciplinas relacionadas ao estágio mantêm a mesma nomenclatura e carga horária em relação ao Projeto Pedagógico anterior e possuem regulamento próprio.

O regulamento das disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado I e Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado II pauta-se na Lei nº 11.078, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio Supervisionado de Estudantes, e altera a redação do Art. 428 do Decreto-Lei nº 5.452, de 11 de maio de 1943 da CLT e, por consequência, na Resolução nº 385/2008-CEPE que aprovou as Diretrizes Gerais para os Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação da Unioeste, cuja aprovação revogou a Resolução nº 284/2006-CEPE.

A Resolução nº 385/2008-CEPE, em seu artigo 5º classifica os estágios curriculares em obrigatórios, quando se constituírem em disciplinas integrantes da grade curricular do curso, com carga horária prevista no Projeto Pedagógico como requisito para aprovação e obtenção de diploma, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais e não obrigatórios, considerados como atividade acadêmica complementar à formação acadêmico-profissional, realizada por livre escolha do licenciando, podendo ser desenvolvido em qualquer período do curso, respeitando o itinerário formativo do licenciando. O artigo 6º afirma que o estágio supervisionado de caráter obrigatório, constante do Projeto Pedagógico, deve atender ao Regulamento de Estágio do Curso.

4. O Estágio nos dias de hoje

Atualmente as disciplinas das quais o estágio faz parte são: Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado I e Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado II, cada uma com 204 h, ministradas nas terceira e quarta séries, respectivamente. Pelo regulamento ora aprovado essas disciplinas:

⁵ O Projeto Pedagógico em vigor foi elaborado durante o ano de 2009 e aprovado por meio da Resolução nº 347/2009 - CEPE, de 29 de dezembro de 2009. 2010 é o ano de implantação.



[...] são compostas por atividades de ensino-aprendizagem no âmbito das concepções, conteúdos, métodos e técnicas a respeito da prática pedagógica na escola e na sala de aula, orientadas e supervisionadas por docentes do Colegiado do Curso de Matemática (UNIOESTE⁶, 2009b, p. 1).

Elas são trabalhadas buscando a formação do futuro professor em aspectos teóricos e práticos, desenvolvendo consciência crítica e domínio do conteúdo, promovendo contato com a realidade educacional nos diferentes níveis de ensino e suas diversas modalidades. São promovidas leituras, análises e discussões de textos que tratam do funcionamento da escola, do papel do professor, das tendências pedagógicas e da organização escolar, buscando a compreensão de problemas relacionados ao ensino e aprendizagem de matemática.

Os estagiários também fazem inserções no ambiente escolar para que possam vivenciar diversos aspectos do funcionamento da escola. O estágio contempla ainda a atuação em sala, que acontece em três momentos: ambientação, monitoria e regência da classe.

Esse processo tem o caráter de reflexão-ação-reflexão. Os estagiários têm uma preparação teórica prévia sobre aspectos do ambiente escolar e dos que se relacionam ao ensino e aprendizagem da matemática, vão para a escola para as pesquisas e o período de regência e retornam para discussões e para compartilhar com os colegas suas experiências, o que se chama de socialização. Esse processo se aproxima da afirmação a seguir:

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 111).

A disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado I tem como finalidade pedagógica “a apresentação, discussão e análise das

⁶ Regulamento das disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino: Estágio Supervisionado I e II foi aprovado por meio da Resolução nº 175/2009-CEPE, de 03 de agosto de 2009.



concepções técnico-legais que fundamentam a estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental, incluindo os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná”. Também a promoção de seminários sobre ensino e aprendizagem em Matemática, entre outros temas como a avaliação, o papel da linguagem e a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais.

Aos discentes matriculados na disciplina compete o desenvolvimento de atividades pedagógicas que envolvam o trabalho em sala de aula em turmas do Ensino Fundamental. Além da atuação em sala de aula regular são desenvolvidos projetos que articulam conteúdos desse nível de ensino.

A disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado II tem como finalidade o desenvolvimento e execução de atividades pedagógicas que envolvam o trabalho em sala de aula no Ensino Médio. No que tange aos aspectos teóricos busca-se traçar um comparativo entre os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná referentes ao Ensino Médio, apresentando a evolução histórica desse nível de ensino e buscando entender o perfil de seus alunos. Compete aos estagiários a elaboração, o desenvolvimento e a execução dos projetos de ensino relacionados aos conteúdos de Ensino Médio.

Desde 1992 o Estágio Supervisionado oferecido no Curso de Matemática, fornece uma atenção diferenciada aos licenciandos. Estes são separados em pequenos grupos e cada grupo é orientado por um professor, com supervisão direta, na qual o docente permanece com o grupo de alunos durante todo o horário em que o grupo desenvolve o estágio.

Tanto para a Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado I, quanto para a II, há um professor responsável pelo gerenciamento e organização das atividades, que são discutidas e elaboradas juntamente com os professores orientadores. Essas disciplinas possibilitam que os discentes trabalhem durante todo o processo em duplas e sob a orientação de um professor vinculado ao colegiado de Matemática. Das 204 h de cada disciplina 68 h são teóricas, 102 h voltadas à elaboração e execução de projetos e as 34 h restantes destinadas à ambientação, monitoria e regência em



sala de aula. O professor orientador acompanha os alunos durante todo esse período, desde o planejamento, a execução, a avaliação até a entrega do Relatório Final.

Com base na Resolução 385/2008-CEPE, os estágios obrigatórios e não obrigatórios passaram a ser responsabilidade de um coordenador de estágio. As atribuições do coordenador de estágio estão descritas em regulamento próprio e são baseadas na resolução supracitada.

Os docentes responsáveis pelas disciplinas de Metodologia I e II têm como atribuições: articular e coordenar as atividades inerentes a sua disciplina em conjunto com os professores orientadores, propor e coordenar atividades como seminários, grupos de estudo e encontros entre os orientadores que atuam nas disciplinas e os seus respectivos alunos estagiários.

São atribuições dos orientadores: acompanhar, orientar, supervisionar e avaliar o desempenho dos estagiários no planejamento e execução das atividades, além de contribuir e avaliá-los na elaboração dos relatórios.

A nota final das disciplinas é composta por uma parte atribuída pelo orientador, relativa ao desenvolvimento e execução do estágio e por outra atribuída pelo docente da disciplina, relativa à parte teórica e às demais atividades a ela pertinentes. Para que o aluno seja aprovado nas disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino de Matemática: Estágio Supervisionado I e II é indispensável a apresentação de Relatório Final.

5. A título de considerações

As modificações que as disciplinas de estágio supervisionado sofreram proporcionaram, entre outros ganhos, a expansão da carga horária o que possibilitou um trabalho pormenorizado em relação às atividades a serem desenvolvidas, relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Ampliou-se o envolvimento em projetos, leituras e elaboração de textos, além de reflexões e investigações sobre a prática. Esses aspectos sempre estiveram presentes na concepção do que se devia fazer nas disciplinas relacionadas ao estágio, mas o tempo reduzido para executar as atividades pedagógicas das disciplinas empobrecia o trabalho. Nesse sentido a expansão da carga horária foi um ganho efetivo.



As Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica juntamente com a proposta de ampliação significativa da carga horária também sugeriram que a Prática de Ensino fosse desenvolvida de forma articulada às demais disciplinas, além de realizada ao longo do curso. Outro aspecto relevante das Diretrizes foi a recomendação para o estabelecimento de parcerias entre escola e universidade para que juntas e colaborativamente acompanhem e contribuam com a formação do estagiário (FIORENTINI e CASTRO, 2003).

Acreditamos que o modelo atual em que o estágio se dá no Curso de Matemática, sob a orientação direta de um docente em todo o processo de desenvolvimento das disciplinas merece destaque. O contato direto entre o docente e os estagiários acontece tanto no momento de regência como nos momentos que a antecedem e também nos posteriores. Na preparação inicial discute-se e reflete-se sobre o que o estagiário encontrará e como procederá durante o período de regência, bem como a elaboração dos planos de aula que serão executados durante a regência. As discussões e reflexões acontecem no decorrer de toda a disciplina e culminam na elaboração de um relatório final que contém todo o processo vivenciado pelo estagiário na disciplina.

Consideramos que o processo de refletir sobre as ações a serem desenvolvidas e, posteriormente, sobre as executadas, deva se configurar em um hábito que o estagiário precisa adquirir e levar por toda a sua vida profissional. Mas, como formadores de professores temos consciência de que o nosso papel é o de despertar esse processo. ZEICHNER (1993, p. 17) em uma de suas definições acerca do termo reflexão comenta que: “Reflexão também significa o reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor e de que, independentemente do que fazemos nos programas de formação de professores e do como o fazemos, no melhor dos casos só podemos preparar os professores a começar a ensinar”.

Apesar de serem notas breves, espera-se que o presente texto possa ter esclarecido sobre como se dá o Estágio Supervisionado no Curso de Matemática da Unioeste, *campus* de Cascavel, bem como servir de referencial a quem, no futuro, possa se envolver com as disciplinas a que o Estágio está vinculado.



6. Referências

BALDINO, R. R. Pesquisa-ação para formação inicial de professores: leitura sintomal de relatórios. In: BICUDO, M.A.V. (org). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Brasília, MEC/CNE, 2001.

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (Org.). **Formação de Professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado das Letras, 2003. p.121-156.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIOESTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Unioeste. Campus Cascavel. Aprovado pela Resolução nº 347/2009 - CEPE, de 29 de dezembro de 2009a.

_____. **Regulamento das disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino: Estágio Supervisionado I e II**. Aprovado pela Resolução nº175/2009 - CEPE, de 03 de agosto de 2009b.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores, idéias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.